



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 42/2017

Período: 18/11/2017 – 24/11/2017

GEDES – UNESP

- 1- Ministérios da Defesa, da Justiça e das Relações Exteriores comentaram sobre o envio de tropas para a República Centro-Africana
- 2- Brasil enviou apoio para operação de busca de submarino argentino
- 3- Editorial comentou atividades desempenhadas por Tiros de Guerra
- 4- Estaleiros propuseram uso de fundo da Marinha para renovação de frota
- 5- Michel Temer autorizou o uso das Forças Armadas no Rio até o final do ano de 2018
- 6- Marinha do Brasil afirmou que opera com o mínimo dos recursos necessários

1- **Ministérios da Defesa, da Justiça e das Relações Exteriores comentaram sobre o envio de tropas para a República Centro-Africana**

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Ministério da Justiça e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) comentaram sobre o envio de tropas para a Missão Integrada Multidimensional de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Centro-Africana (MINUSCA). De acordo com o periódico, o MRE considera ser mais difícil justificar à população o envio de militares para a África do que para o Haiti e, segundo diplomatas, a realidade na África é “mais difícil de entender” e a iniciativa pode ser considerada “arriscada e compensada parcialmente com reembolso” da Organização das Nações Unidas (ONU). O gasto com a MINUSCA foi estimado em 100 milhões de dólares por ano, mas o valor poderia aumentar considerando a necessidade de novos equipamentos e de ações aéreas mais regulares, além de maior revezamento das tropas que, conforme o periódico, seria uma forma de prevenir casos de violência sexual. Segundo o Ministério da Justiça, a participação na operação poderia tornar o Brasil um alvo para ataques terroristas, devido ao envolvimento de milícias muçulmanas nos conflitos na República Centro-Africana. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, negou a hipótese de divergência entre as pastas da Defesa e das Relações Exteriores e afirmou que o presidente da República, Michel Temer, e o chanceler Aloysio Nunes expressaram apoio para o planejamento da operação. Segundo Jungmann, o risco de ataque terrorista decorrente da operação “não foi detectado” pelos Ministérios da Defesa, Relações Exteriores e pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Jungmann afirmou ainda que a operação é “uma experiência no terreno, em situação real, que qualquer Força Armada precisa ter constantemente”, além de contribuir para a elevação do “patamar” do Brasil em foros internacionais.

Segundo o periódico, apesar de ainda não haver convite formal da ONU para uma nova missão, os planos da operação logística consideram o início do deslocamento no segundo semestre de 2018 e há possibilidade de utilização de dois A-29 Super Tucano, um cargueiro C-105 Amazonas, dois helicópteros H-60 Black Hawk e blindados na operação. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/11/17)

2- Brasil enviou apoio para operação de busca de submarino argentino

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Marinha do Brasil enviou no dia 18/11/17 três embarcações para a operação de busca e salvamento do submarino argentino *ARA San Juan*, que teve suas comunicações interrompidas no dia 15/11/17. Conforme *O Estado*, as buscas começaram no dia 16/11/17 e seis países enviaram ajuda: Brasil, Uruguai, Chile, EUA, França e Reino Unido, totalizando 8 aviões, 18 barcos militares e cerca de 25 pesqueiros. Segundo o ministro da Defesa, Raul Jungmann, o Brasil disponibilizou o navio de socorro submarino Felinto Perry, a fragata Rademaker e o navio polar Maximiano. Jungmann afirmou que o Comando da Aeronáutica disponibilizou uma aeronave C-105 de busca e salvamento e um quadrimotor de patrulha marítima de longa distância P-3 para a operação de resgate. (*Correio Braziliense* – Mundo – 20/11/17; *Correio Braziliense* – Mundo – 24/11/17; *Folha de S. Paulo* – Mundo – 19/11/17; *Folha de S. Paulo* – Mundo – 20/11/17; *Folha de S. Paulo* – Mundo – 21/11/17; *Folha de S. Paulo* – Mundo – 24/11/17; *O Estado de S. Paulo* – Internacional – 20/11/17; *O Estado de S. Paulo* – Internacional – 24/11/17)

3- Editorial comentou atividades desempenhadas por Tiros de Guerra

Editorial do periódico *O Estado de S. Paulo* afirmou que os Tiros de Guerra são “uma experiência bem-sucedida entre o Exército Brasileiro e a sociedade”. De acordo com *O Estado*, as instituições de formação de reservistas para o Exército se “tornaram importantes centros de educação, civismo e cidadania”, sendo os Tiros de Guerra responsáveis por instilar “lições de disciplina”, “espírito de camaradagem e cooperação” nos jovens que cumprem o serviço militar obrigatório. (*O Estado de S. Paulo* – Espaço Aberto – 19/11/17)

4- Estaleiros propuseram uso de fundo da Marinha para renovação de frota

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, com o intuito de reanimar a indústria naval, representantes de estaleiros propuseram a auxiliares presidenciais a destinação de 10% dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) para "renovação da frota da Marinha do Brasil". Segundo o jornal, se o plano for aprovado, seriam liberados 600 milhões de reais para a construção de embarcações. (*O Estado de S. Paulo* – Economia – 20/11/17)

5- Michel Temer autorizou o uso das Forças Armadas no Rio até o final do ano de 2018

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Michel Temer, aprovou o emprego das Forças Armadas no apoio à segurança pública da cidade do Rio de Janeiro até o final do ano de 2018. Tal decisão se deve ao aumento do número de mortos, da insegurança e da criminalidade na região. Em um artigo ao *O Estado de S. Paulo*, Antonio Penteado Mendonça afirmou que uso das Forças Armadas na segurança da cidade do Rio de Janeiro deve

ser repensado para evitar o “desgaste antipatriótico”. Segundo Mendonça, a utilização Exército e da Marinha não terá resultado se o Estado não assumir a responsabilidade de fornecer saúde, educação, segurança e inserção social para a população, pois, quando as forças de segurança são retiradas, o crime organizado volta a dominar os morros. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 22/11/17; O Estado de S. Paulo – Economia – 20/11/17)

6- Marinha do Brasil afirmou que opera com o mínimo dos recursos necessários

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, após o desaparecimento do submarino argentino *ARA San Juan*, a Marinha brasileira afirmou que “opera seus submarinos dentro do ‘mínimo necessário’ para garantir a segurança de operações e a continuidade do treinamento de suas tripulações”. O comandante Vladimir Lourenço relatou que há um corte significativo no orçamento, o que tem levado a uma diminuição dos dias de operação no mar, mas ressaltou que os níveis de segurança e adestramento operacional estão sendo cumpridos. De acordo com a *Folha*, a Marinha do Brasil possui cinco submarinos em sua frota, sendo que três deles não estão em operação. A frota é composta por quatro submarinos da classe Tupi modelo IKL-209/1.400, ou Tipo-209, o modelo mais utilizado no mundo, e o submarino Tikuna, o mais avançado em tecnologia da frota, que foi encerrado no ano de 2009, quando o Brasil decidiu pelo modelo francês *Scorpène*. No mesmo ano, foi firmado um acordo binacional que prevê a construção de quatro barcos diesel-elétricos no estaleiro no município de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, “antes da produção do modelo de propulsão nuclear nos anos 2020”. (Folha de S. Paulo – Internacional – 23/11/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Matheus

Bittencourt de Amorim (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Rafaela Schuindt Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).